

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8258 | Salvador, de 11.10.2021 a 13.10.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Não tem tempo ruim

Os bancos, que ganharam uma ajuda considerável do governo Bolsonaro no início da pandemia, tiveram lucratividade de dar inveja a muitos setores da economia.

Os cinco gigantes do sistema financeiro lucraram, juntos, R\$ 54,64 bilhões no primeiro semestre de 2021. Para o setor bancário, não tem tempo ruim. Página 3

Salário mínimo não acompanha alta dos preços

Página 2

Mercado de trabalho sofre com a crise

Página 4



Salário mínimo não dá para nada

CRIS MATTOS - O TEMPO - ARQUIVO

Preços nos supermercados são de “cair o queixo”. Bolso do brasileiro não aguenta

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

TODA vez que vão ao mercado as pessoas são surpreendidas com a carestia. Os preços do açúcar, café, leite e pão, por exemplo, não param de subir com a política ultraliberal do governo Bolsonaro. Os produtos que compõem a alimentação básica da família brasileira, estão pela hora da morte. Fica cada vez mais difícil encher o carrinho.

Em 11 capitais houve aumento do custo médio da cesta básica em setembro. Em

12 meses, os preços aumentam em todas, variando até 38,56%, como em Brasília, de acordo com o Dieese. A inflação oficial já está em torno de 10% ao ano.

Por conta disso, o trabalhador que ganha um salário mínimo líquido (já descontada a Previdência) gasta 56,53% da renda para comprar os alimentos básicos. Em agosto, os produtos comprometeram 55,93% do rendimento.

Ao invés de valorizar os brasileiros com salário digno com aumento real, Jair Bolsonaro faz a população penar. Hoje, o mínimo vigente é R\$ 1.100,00, enquanto o valor ideal deveria ser R\$ 5.657,66, cinco vezes maior.



Brasileiro gasta 56,53% do salário mínimo com alimentos

Com o que sobra depois de fazer o mercado, as famílias têm de se virar para pagar a conta de água, luz e ainda comprar o gás, cada dia mais caro.

MINERVINO JÚNIOR - CB - D.A PRESS - ARQUIVO



No Brasil desgovernado, um botijão de gás está custando quase R\$ 100,00

Está demais. Gás de cozinha atinge o maior preço do século

A **INFLAÇÃO** segue descontrolada no governo Bolsonaro. De acordo o OSP (Observatório Social da Petrobras), o preço nacional do gás de cozinha (GLP) atingiu em setembro a maior média mensal real (ajustada pela inflação) deste século: R\$ 98,70 o botijão. Outro combustível que também segue em alta é a gasolina, com preço médio do litro a R\$ 6,092, sendo o maior desde fevereiro de 2003.

A pesquisa aponta que em setembro o preço médio do GLP

respondeu por 9% do salário mínimo no Brasil. A grande responsável pelo aumento é a política de preços da Petrobras, alinhada ao preço de paridade de importação, não levando em consideração a função social da Petrobras, em não apenas conter a alta nos preços dos combustíveis, mas também para reduzi-los.

A empresa brasileira de petróleo passou, então, a reajustar o gás de cozinha mensalmente, de forma alinhada às cotações internacionais.

Brasil não deve relaxar as medidas contra a Covid-19

O **BRASIL** está longe de chegar ao ponto de a população poder relaxar as medidas de proteção contra a Covid-19. O uso da máscara e de álcool 70% são fundamentais para reduzir a curva de contágio da doença. Por conta do descaso do presidente Jair Bolsonaro, o país demorou em vacinar as pessoas. O negacionismo do governo levou à morte quase 600 mil brasileiros.

Com a demora do início da

vacinação, o movimento para reduzir os casos demorou e o vírus se espalhou e infectou mais pessoas. Hoje, um pouco mais de 96 milhões de brasileiros tomaram a segunda dose ou a dose única de imunizantes. Isso corresponde a 45,25% da população do país.

Especialistas apontam que a vacina é um fator essencial para diminuir a circulação do vírus. Quanto maior o índice da população vacinada, melhor.

MARCELO CAMARGO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Brasil ainda não tem 50% da população vacinada. Não dá para vacilar

Santander isenta exames ginecológicos

DURANTE este mês, o Santander vai isentar a cobrança de coparticipação no plano de saúde das funcionárias para os exames de ultrassonografias de mamas e vaginas, mamografia, papanicolaú, colposcopia. A iniciativa do banco é por conta do Outubro Rosa, campanha de conscientização para alertar as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e, mais recentemente, sobre o câncer de colo do útero.

O movimento sindical considera a atitude do Santander positiva. Mais de 50% do quadro de funcionários da empresa é composto de mulheres. As entidades, inclusive, reivindicam a redução dos custos do plano de saúde, além de um teto nas cobranças dos procedimentos médicos, especialmente da coparticipação.

Mesmo na crise, lucro ultrapassa os R\$ 54 bi

Setor ainda recebeu ajuda do governo na pandemia de Covid

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS CINCO maiores bancos em atividade no país aumentam os lucros, mesmo com a pandemia, mas penalizam bancários e clientes com demissões e fechamento de agências. Enquanto a população é massacrada pela fome, com inflação nas alturas e salários que não pagam uma cesta básica, o lucro do Itaú, Bradesco, Caixa, BB e Santander, juntos, alcançou R\$ 54,64 bilhões apenas no primeiro semestre de 2021.

Além de terem sido agraciados com ajuda de mais de R\$ 1 trilhão do governo Bolsonaro, mesmo sem precisar, no ano passado, por conta da pandemia de Covid-19. Os bancos

economizaram R\$ 300 milhões com despesas em decorrência do teletrabalho. Em 12 meses, as empresas engordaram os cofres, ao mesmo tempo em que reduziam custos com água, luz, gás, segurança, limpeza e conservação dos prédios.

De janeiro a junho de 2021, a lucratividade do Itaú (R\$ 12,94 bilhões), Bradesco (R\$ 12,8 bilhões), Caixa (R\$ 10,8 bilhões), BB (R\$ 10 bilhões) e Santander (R\$ 8,1 bilhões) mostra que o

Brasil é um paraíso. Mas, somente para o grande capital.

Vale destacar que BB, Bradesco, Itaú e Santander fecharam 1.647 agências físicas e demitiram mais de 15 mil em 2021. Na outra ponta, a população segue se endividando. Quase 75% das famílias brasileiras acumularam dívidas em setembro. Muitos recorrem ao cheque especial e aos empréstimos com juros exorbitantes. Mais dinheiro para os banqueiros.



FOTOS: MANOEL PORTO

Em defesa dos bancários do Itaú

COM lucro na casa dos R\$ 13 bilhões somente nos primeiros seis meses de 2021, o Itaú não investe em segurança para os trabalhadores e clientes e não se preocupa com as condições de trabalho dos empre-

gados. No calor de Salvador, os funcionários da agência do Iguatemi estão sofrendo. Há mais de 40 dias o ar condicionado está com problema. A realidade é de bancários suando, seguranças passando mal e o banco demitindo e reduzindo custos.

Ainda foram registradas diversas ocorrências de assaltos no estacionamento da agência. O Itaú *Perssonalité* também foi alvo de vandalismo, quebraram os vidros e roubaram equipamentos.

Em protesto, na sexta-feira, diretores do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Feeb paralisam as atividades da agência do Iguatemi até 14h. O Itaú precisa investir em proteção para empregados e clientes, em segurança, além da manutenção prévia nos equipamentos de ar condicionado das unidades.

Plenária com os empregados da Caixa, na quarta

NO INTUITO de atualizar os bancários da situação do Saúde Caixa e debater as condições de trabalho dos empregados da Caixa da base do Sindicato dos Bancários da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe, acontece plenária na quarta-feira, às 19h, através do aplicativo Zoom.

O debate é fundamental para que os trabalhadores do banco público fiquem por dentro de como têm sido as negociações para a definição do modelo de custeio do plano e o impacto na vida de cada participante. A direção da empresa não pode tornar o Saúde Caixa inacessível.



Agência do Itaú no Iguatemi está sem ar há mais de 40 dias. Sindicato parou a unidade



Mercado de trabalho abalado

Sem ações, pobreza e desemprego têm altas consecutivas

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS IMPACTOS da pandemia do coronavírus, somados à política ultraliberal do governo Bolsonaro, geraram grandes prejuízos à sociedade brasileira. O quadro de empregos, que vinha se deteriorando desde o golpe de 2016 e da reforma trabalhista, piorou e as famílias que estavam à margem da vulnerabilidade foram empurradas para a extrema pobreza.

Segundo a Pnad Contínua,



MATILDE MISSIONEIRO - FOLHAPRESS - ARQUIVO

Brasileiros procuram vaga de trabalho, mas não há oferta de emprego

do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no trimestre encerrado em julho de 2021, o rendimento médio real dos trabalhadores estava 8,8% abaixo do registrado no mesmo trimestre de 2020. Com a perda de ganho e o enfraquecimen-

to de políticas sociais efetivas, a estimativa é de que 41 milhões de pessoas vivam abaixo da linha da extrema pobreza atualmente, 8 milhões a mais do que o registrado antes da pandemia.

Quando comparado o primeiro trimestre de 2021 e o mesmo período de 2020, a pesquisa mostra que houve queda de 6,6 milhões no contingente de ocupados. O número de desempregados saiu de 12,9 milhões para 14,8 milhões.

Para piorar, no cenário caótico após a reforma trabalhista, os raros postos de trabalho criados oferecem pouca garantia de renda e de direitos. Segundo a pesquisa, mesmo que a economia sinalize um retorno à normalidade, não será suficiente para absorver o enorme contingente de desempregados.

Desligamentos por morte aumentam 70% em 2021

EM CONSEQUÊNCIA do descontrole da pandemia de Covid-19, o número de desligamentos por morte de trabalhadores com carteira assinada aumentou. Segundo o Caged, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nos primeiros oito meses de 2021 o índice cresceu 70,3% na comparação com o ano passado. O aumento corresponde ao mesmo período em que os óbitos por coronavírus registraram recordes no país.

De janeiro a agosto de 2020

foram desligados por morte 43.008 trabalhadores formais. Em 2021, o número subiu para 73.264. No ano passado, 194.986 pessoas perderam a vida em 289 dias de pandemia. Neste ano, até setembro, 401.824 pessoas morreram, totalizando 596.800 vidas perdidas para a Covid-19.

Em abril de 2021, o pior mês da pandemia, houve 82.401 mortes em decorrência do coronavírus. Também em abril foi registrado o maior número de desligamentos por morte, 12.022 no total.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MENOS Resultado da fusão do DEM com o PSL, partido pelo qual Bolsonaro se elegeu presidente e depois saiu, o União Brasil pode ficar com 82 deputados e oito senadores. Bancada para influir no Congresso. Mesmo assim, de saída, não parece com capacidade para alterar radicalmente a corrida presidencial de 2022, como imagina ACM Neto. A sequência dirá.

BRAVATA No entusiasmo do começo, ACM Neto, secretário-geral do novo partido gerado pela fusão PSL-DEM, disse que o União Brasil chega para evitar um segundo turno entre Lula e Bolsonaro. Ele sonha emplacar um dos presidenciáveis da legenda - Mandetta, Rodrigo e Datena - como 3ª via. As chances são remotíssimas. Vai acabar mesmo é apoiando a reeleição do capitão.

CATIVEIRO Perfeita, a expressão usada pela jornalista Hildegard Angel para classificar a imprensa que tenta proteger Guedes, dizendo não ser nada demais manter contas secretas em paraísos fiscais: "mídia de cativo". No alvo. Para quem exerce cargo público é ilegal, sim. Agora, essa defesa toda é simplesmente por ser ele o principal elo da agenda ultraliberal no governo Bolsonaro.

EXPLICADO As últimas revelações do *Pandora Papers* explicam o motivo de a mídia nativa escamotear o escândalo envolvendo o ministro da Economia, Paulo Guedes, e o presidente do BC, Roberto Campos Neto. Muitos barões da comunicação no Brasil e parentes - Globo, CNN, Jovem Pan, Editora Três, Ratinho e outros - também têm contas secretas em paraísos fiscais. Patriotas.

DOENÇA Indignação entre médicos com a desmoralização que vem sofrendo o Conselho Federal de Medicina por causa da atitude temerária da diretoria de assumir o tratamento precoce de Covid do governo Bolsonaro, cientificamente ineficaz. Resultado, o presidente Mauro Britto foi incluído entre os investigados da CPI e o MPF agora vai devassar o CFM.



TÁ NA REDE

